

Questão 60

A casa de morar nas fazendas ou o palacete foram em geral construídos a partir de 1870. Representavam o poderio econômico e político do proprietário, assim como o gênero da pintura de paisagem que, segundo o historiador Rafael Marquese, foi mobilizado pela classe senhorial do Vale do Paraíba como uma resposta direta à crise da escravidão negra no Império do Brasil.

(Adaptado de Ana Luiza Martins, "Representações da economia cafeeira: dos barões aos 'Reis do café'", em Wilma Peres Costa e Ana Betraiz Demarchi Barel (orgs.), *Cultura e Poder entre o Império e a República*. São Paulo: Alameda, 2018, p. 195.)

A partir do texto acima, é correto afirmar:

- a) Os senhores do café incrementaram um sistema de produção cafeeiro moderno que atendia o mercado internacional. Desde a instalação da corte joanina no Brasil, eles investiram nas formas de morar como capital simbólico.
- b) Na crise capitalista da década de 1870, os produtores de café no Brasil alavancaram o tráfico de escravizados vindos de África e investiram na riqueza simbólica de suas propriedades.
- c) No Segundo Reinado, com a intensa crise na obtenção de escravizados para as plantações de café e a acirrada disputa na definição das políticas migratórias, os cafeicultores redefiniram seu capital simbólico.
- d) O investimento nas casas de fazenda e na pintura de paisagem reafirmava a importância social da classe senhorial. Era uma reação política contra a reforma agrária estabelecida na Lei de Terras de 1850.

RESPOSTA

Alternativa: C

A questão relaciona a crise do sistema escravista, verificado de modo mais latente, a partir de 1870, com a mobilização senhorial dos cafeicultores do Vale do Paraíba para redefinir a sua importância simbólica mediante à sociedade. As leis abolicionistas demonstravam que a escravidão, gradativamente, chegaria ao fim. Sendo assim, a elite senhorial procurava se destacar com pinturas sofisticadas em seus casarões, procurando se diferenciar e marcar a sua posição de suposta superioridade em uma sociedade que se transformava, naquele período.

Vale lembrar que os cafeicultores do Vale do Paraíba se posicionaram contrariamente à abolição até a consolidação da Lei Áurea, em 1888. A libertação dos cativos sem o pagamento de indenização aos senhores precipitou a perda de apoio oferecida pelos cafeicultores à monarquia, facilitando o advento da República, em 1889.